

REDE DE APOIO DE UNIVERSITÁRIOS: CONSTITUIÇÃO, PROCURA E ATUAÇÃO

Ana Flavia da Silva Izepato (PIBIC), Yohana de Oliveira Gonçalves, Vitória Vasconcelos Logullo, Sonia Silva Marcon (Orientadora). E-mail: ssmarcon@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Maringá, PR.

Enfermagem/Enfermagem de Saúde Pública

Palavras chave: Rede social de apoio; Universitários; Condições de vida.

RESUMO

O objetivo do estudo foi apreender como os universitários percebem a existência, a composição e a atuação da rede de apoio durante o período da graduação. Estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, com dados coletados no período de outubro de 2023 a janeiro de 2024, mediante entrevistas semiestruturadas presenciais, previamente agendadas e áudio gravadas após consentimento. Resultados: os 26 participantes tinham entre 19 e 32 anos, sendo 19 do sexo feminino. A rede social é constituída basicamente por família de origem e amigos (da faculdade). A maior parte recebe auxílio financeiro da família, principalmente em compras de materiais. Os professores possuem influência na vida acadêmica e pessoal, pois são referências de profissionais que já atuam na área. E os amigos são os principais constituintes da rede social, atuando tanto no apoio emocional como compartilhando experiências acadêmicas. Conclui-se que a rede de apoio de universitários é constituída, principalmente, por amigos e familiares, atua de várias maneiras, desde auxílio em locomoção até suporte emocional e financeiro.

INTRODUÇÃO

O período universitário representa uma etapa repleta de descobertas e de novas experiências, a qual permite ao estudante explorar novas áreas de conhecimento e desenvolver habilidades. Contudo, também é uma fase de intensa adaptação para lidar com diferentes desafios e cobranças, tanto acadêmicos quanto pessoais (Fragelli, 2021).

A trajetória na graduação é permeada por diversas vivências e sentimentos, ora positivos ora negativos (Milagres; Reis; Domingues, 2022). Sendo, portanto, necessários recursos cognitivos e emocionais complexos para enfrentar as adversidades e lidar com as particularidades do ambiente universitário. É fundamental que os estudantes possuam uma rede de apoio estruturada para amparar-se quando necessário. (Milagres; Reis; Domingues, 2022). A rede de apoio pode ser formada pela família, amigos, vizinhos ou até mesmo por profissionais de saúde, desde que o estudante tenha confiança e busque suporte nessas pessoas. (Alves; Pereira; Aveiro, et. al., 2022). Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi apreender como os universitários percebem a existência, composição e atuação da rede de apoio durante o período da graduação.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em Maringá/PR, junto a acadêmicos da Universidade Estadual de Maringá. Os critérios de inclusão foram: a) ter 18 anos ou mais e; b) estar matriculado em qualquer ano do curso de graduação. Os participantes foram selecionados por meio da técnica de amostragem não probabilística denominada snowball sampling (bola de neve). As entrevistas foram audiogravadas com o auxílio do gravador de voz de telefone móvel, deixando que os participantes falassem livremente sobre a experiência universitária e sua rede de apoio.

No desenvolvimento do estudo, foram respeitados os preceitos éticos disciplinados pelas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição signatária sob parecer N 6.727.130.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 26 participantes, tinham idade entre 19 e 32 anos (média de 21 anos), sendo 19 mulheres. Dezesesseis moravam com a família e nove sozinhos ou com amigos. 22 eram do curso de enfermagem, 2 de história, 1 de artes visuais e 1 de direito. Seis trabalhavam informalmente, e seis não residiam na cidade onde o estudo foi desenvolvido. As três categorias temáticas que emergiram serão descritas a seguir:

A família no apoio financeiro dentro do contexto universitário

A maioria dos graduandos pontuaram a ajuda financeira como uma das principais formas de apoio da família em seus estudos, visto que dedicam todo seu tempo à universidade e não trabalham.

“[...] como eu moro fora, atualmente não tô trabalhando, eles [família ou pais] também me auxiliam financeiramente.” (U6)

Além do apoio financeiro, também foi observado que essa ajuda pode ocorrer de forma indireta, por exemplo, no transporte para ir e voltar da universidade.

“Eles [família ou pais] me ajudam com o meu transporte, para vir pra faculdade, ir embora, para trabalhar também.” (U2)

Apoio emocional e psicológico: quando e como acontece

O apoio emocional é proveniente principalmente dos amigos, pois com a convivência diária e vivência das mesmas condições, sentem-se mais à vontade para compartilhar dificuldades, inquietações, anseios e angústias com colegas/amigos de seu círculo social.

“[...] eu vejo que é muita união, divisão de método de estudo, material de estudo.” (U18)

O apoio proveniente de professores e orientadores é percebido como essencial na construção de uma base sólida para o futuro profissional. Contudo, também houveram relatos em que a influência dos professores não foi positiva, com excesso de cobrança e falta de compreensão.

“[...] passando mais sobre vivências de um enfermeiro e no dia a dia e como que a gente pode fazer, para mudar ou influenciar o local que a gente trabalha, trazendo melhorias e tudo mais.” (U9)

“[...] eu já fiz pesquisa, terminei ano passado, mas assim também não foi uma experiência muito bacana, porque basicamente fiz todo projeto e a pesquisa sozinha, o meu orientador não me orientou.” (U6)

Os participantes relatam que a procura por ajuda ocorre, em sua maioria, em situações extremas, em momentos de insegurança e incerteza diante da circunstância, nas quais apresentam dificuldade para resolvê-las sozinhos ou estão em condições próximas a um descontrole emocional, como também, em casos que necessitam desabafar ou tirar dúvidas.

“Em situações mais extremas, quando eu não consigo resolver sozinha.” (U1)

“Quando eu tô enfrentando algum problema, eu tô em dúvida em relação a algo que eu quero ou não fazer, uma decisão.” (U4)

As vivências emocionais durante a trajetória universitária

Os relatos permitem apreender que foram experienciados sentimentos negativos como frustração, desamparo, cobrança e autocobrança, por outro lado, também foram percebidos momentos de desestresse e alívio do peso da graduação em atividades de lazer.

“[...] tem muita auto cobrança, além da cobrança dos próprios professores [...].” (U8)

“[...] a gente sempre procura se encontrar em outros espaços que não só a universidade e tem esse contato mesmo de sair, conversar pra dar uma relaxada [...].” (U6)

Em consonância com os demais estudos sobre a temática, os participantes relataram que a maior parte do apoio emocional vem dos amigos, muitas vezes, daqueles que estão compartilhando as mesmas situações, enquanto que o apoio financeiro, é recebido pela família, especialmente pelos pais (Garcia; Capellini; Reis, 2020).

Na fala dos participantes ficou evidente a existência de sentimentos de frustração e desamparo, decorrentes de cobranças por parte de professores e familiares e até mesmo autocobrança. Nesse sentido, Pasqualotto (2021) afirma que se as responsabilidades tanto do ingresso quanto da permanência na universidade forem mal gerenciadas, podem gerar sentimentos negativos como os observados no presente estudo.

Conforme demonstrado em outras pesquisas, as responsabilidades dentro da graduação devem ser bem gerenciadas, para que sentimentos negativos não sejam excessivos. Além disso, o apoio recebido de professores é indispensável, uma vez que os acolhem e os auxiliam com conselhos, escuta ativa e cessão de materiais de estudo (Pasqualotto, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A rede de apoio de universitários é constituída, principalmente, por amigos (colegas da faculdade) e familiares, possuindo uma estrutura maleável e adaptável diante de cada situação, ainda que sua configuração e atores prioritários sejam subjetivos a cada estudante. A atuação da rede de apoio ocorre de várias maneiras, desde auxílio com locomoção e transporte até apoio emocional, conselhos, escuta ativa, troca de conhecimento e de experiências.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho e à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pelo incentivo e financiamento à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. B.; PEREIRA, T. R. C.; AVEIRO, M. C. *et al* Funcionalidade na perspectiva das redes de apoio no puerpério. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Stn, 2022.

FRAGELLI, T. B. O.; FRAGELLI, R. R. Por que estudantes universitários apresentam estresse, ansiedade e depressão? Uma rapid review de estudos longitudinais. **Revista Docência do ensino superior**, Belo Horizonte, v. 11, 2021. Disponível em: <<https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:3dbd75cd-b47d-4278-9806-54dbba86e0cf>>. Acesso em: 02 jun. 2024.

GARCIA, L. M.; CAPELLINI, V. L. M. S.; REIS, V. L. Saúde mental na universidade: a perspectiva de universitários da permanência estudantil. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, v. 17, p.167-181, jan/dez 2020. Disponível em: <<https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/3593/3136>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

MILAGRES, V. M. F.; REIS, L. P. C.; DOMINGUES, S. O apoio psicossocial e as vivências acadêmicas dos estudantes universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas/SP, v. 10, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8666009/30005>>. Acesso em: 02 jul. 2024.

PASQUALOTTO, R. A. **Variáveis relacionadas à resiliência de estudantes universitários no ensino superior**. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021.